

Efeito Placebo

Claudio C. Conti

[www.ccconti.com](http://www.ccconti.com)

É comum o relato e a própria constatação de que pessoas, passando por algum tipo de enfermidade, apresentam acentuada melhora e, inclusive, a cura quando ministrado alguma substância sem efeito terapêutico. Contudo, é preciso que o paciente em questão acredite na eficácia da substância ministrada e que corresponda ao medicamento mais adequado para o seu mal.

Muitas outras vezes, a pura crença de que algo ou algum local, como os denominados “talismãs” e lugares “santos” ou “sagrados”, é suficiente para que o indivíduo atinja a cura de alguma moléstia. Basta uma rápida visita em um destes locais para se ter idéia da dimensão ou frequência destas ocorrências através da quantidade de oferendas, tais como partes do corpo em cera, velas e uma infinidade de objetos. Este efeito é conhecido como “milagre”.

Estas situações são denominadas, pela ciência atual, de “efeito placebo”.

Segundo o dicionário, a palavra “placebo” significa: substância ou preparado inativo, outrora receitado para comprazer ao doente, agora também usado em estudos controlados para determinar a eficácia de substâncias medicinais.

Diante de evidências da existência de processos em que a crença do paciente pode causar um efeito na sua própria organização física, a comunidade acadêmica acredita explicar enquanto que, de outra parte, a sociedade acredita aceitar. Todavia, o conceito do placebo não explica, sendo apenas a denominação ou nome dado ao fenômeno em questão. Muitos assuntos ainda são considerados como tabu no meio acadêmico e pela sociedade em geral, desta forma algumas questões não são devidamente estudadas e aprofundadas.

Mesmo com as dificuldades no aprofundamento da questão, o conceito do efeito placebo indica a aceitação da possibilidade de que a crença de um indivíduo altera um corpo material, ou melhor, que processos mentais são capazes de exercer certa ação na matéria física.

Sob a ótica mecanicista-cartesiana, a mente seria um subproduto dos processos cerebrais, um epifenômeno do cérebro. Juntando o conceito do efeito placebo tem-se, então, que a mente é um subproduto do cérebro que, por sua vez, é mantido pelo corpo humano como um todo, assim, os processos mentais apresentam a capacidade de atuar na própria matéria que a entretém.

Afirmações deste tipo levam a questionamentos profundos, pois tal situação significaria uma estrutura que é capaz de, por si só, se auto-reestruturar. No caso do efeito placebo, este processo representaria uma melhoria na estrutura material, mas, também, poderíamos considerar o oposto. Dentre estes questionamento pode-se citar:

- a. Como definir uma estrutura material com tamanha potencialidade?

- b. O desenvolvimento do ser humano estaria correlacionado com uma reestruturação do corpo que aprimora a mente e que, por sua vez, aprimora a mente que aprimora o corpo?
- c. Jung apresenta no ego, um complexo funcional, a ligação entre mente e corpo.
  - a. Este complexo seria elaborado pela mente, pelo corpo ou por ambos?
  - b. O corpo produz a mente que elabora o ego que atua no corpo?

Esta linha de raciocínio nos remete a imagem de um cão correndo atrás da própria cauda.

O receio ou incapacidade em abordar tais questões demonstra a necessidade da Ciência atual dialogar com outras vertentes de pensamento, tais como a Filosofia e Doutrinas Espirituais. Talvez este seja o caminho para aprimorar a compreensão da Teoria da Relatividade e da Física Quântica que demonstram a impossibilidade de excluir o observador dos fenômenos físicos.

Uma doutrina filosófico-científica que analisa os fenômenos e busca o seu entendimento de forma clara e objetiva, supriria esta necessidade, fornecendo subsídios para o melhor entendimento de tantas questões relativas à ação do observador e daquelas que envolvem processos mentais.

O Espiritismo, ou Doutrina Espírita, como bem apresentado por Allan Kardec, apresenta três aspectos: o das manifestações; o dos princípios e da filosofia que delas decorrem e; o da aplicação desses princípios.

a Doutrina Espírita

A comunhão entre Ciência Acadêmica e o Espiritismo seria benéfico para ambos, pois proveria as necessidades específicas, comuns e individuais.

#### Referência

1. Dicionário Michaelis *on line* - <http://michaelis.uol.com.br>
2. Kardec, A. O Livro dos Espíritos, item VII, primeiro parágrafo do capítulo intitulado "Conclusão"